

PESQUISA INSTITUTO AVON/IPSOS ALERTA PARA A IMPORTÂNCIA DE MULTIPLICAR INFORMAÇÕES SOBRE CÂNCER DE MAMA




Nilcéa Freire, Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres, enalteceu hoje, durante divulgação da pesquisa Instituto Avon/Ipsos, a parceria público privada. Disse, também, que a pesquisa revela a necessidade de pensar em novos paradigmas para as campanhas informativas, especialmente os relacionados às mulheres com mais de 50 anos. Para a ministra, mais do que mamógrafos, a brasileira dessa faixa etária precisa ter acesso a um bom diagnóstico, de modo a exercer plenamente seus direitos.



Luis Felipe Miranda, presidente da Avon Brasil, observou que a saúde é o fator mais determinante para “a independência e a autonomia da mulher”. Reforçou, ainda, a responsabilidade da empresa na multiplicação de informações sobre o câncer de mama, a fim de evitar 11 mil mortes anuais, “que poderiam ser reduzidas a zero”.



Com base nos resultados da pesquisa inédita ***Instituto Avon/Ipsos - Percepções sobre o Câncer de Mama - mitos e verdades em relação à doença***, a mastologista da Unifesp Rita Dardes, também diretora médica do Instituto Avon, redobra a recomendação de incentivar a mamografia associada ao exame clínico das mamas como medidas eficazes no combate à doença. “O autoexame não tem impacto na diminuição da mortalidade, que é alta no Brasil por conta do diagnóstico tardio”, diz ela.

 Ação faz parte da campanha **Avon Contra o Câncer de Mama**, coordenada pelo Instituto Avon, que em outubro realiza em centenas de municípios, com a ajuda das revendedoras autônomas da marca, mobilizações pela causa.

Apenas 55% das brasileiras acham que podem desenvolver câncer de mama. Essa é uma das conclusões da Pesquisa Instituto Avon/Ipsos Percepções sobre o Câncer de Mama - mitos e verdades em relação à doença. O estudo quantitativo, realizado pela Ipsos Public Affairs entre 30 de julho e 11 de agosto em 70 cidades, ouviu 1 mil mulheres a partir dos 16 anos de idade, em entrevistas domiciliares.

Quando uma mulher acha que não corre o risco de desenvolver câncer de mama, ela acaba baixando a guarda dos cuidados necessários para a detecção precoce da doença: a realização concomitante de mamografia e exame clínico das mamas. “Basta ser mulher para poder vir a ter câncer de mama, durante sua vida, principalmente após 50 anos”, explica a mastologista Rita Dardes, diretora-médica do Instituto Avon.

Outro dado revelador aponta que apenas 23% das entrevistadas se consideram muito informadas sobre a doença. “Elas têm de ser informadas até para pedir ao clínico geral (no caso das mais velhas, que deixam de freqüentar o ginecologista, conforme mostra a pesquisa) que façam o exame clínico das mamas e peçam a mamografia”, afirmou a ministra. “Foi surpreendente saber que um terço das brasileiras jamais teve as mamas examinadas nem mesmo pelo ginecologista”, disse Nilcéa Freire.

O câncer de mama, quando diagnosticado em estágio inicial, tem 95% de chance de cura. No Brasil, estudos mostram que 60% dos casos têm diagnóstico tardio e 11 mil mulheres morrem por ano em decorrência da



doença. Ou seja, é preciso incentivar as mulheres a práticas que levem à detecção precoce para evitar o desenvolvimento da doença.

“A pesquisa inaugura uma nova etapa no combate à mortalidade, em que será preciso educar também a classe médica”, afirma a Dra. Rita Dardes. Segundo ela, a mamografia, aliada ao exame clínico, são capazes de detectar tumores dois anos mais cedo do que os perceptíveis no autoexame.

Há vários outros mitos derivados da análise dos dados da pesquisa, que se preocupou mais em investigar hábitos e percepções relacionados à saúde do que em se focar na incidência da doença. “Nossa intenção era agregar valor à discussão e avançar no entendimento das formas de controle do câncer de mama”, afirma Lírio Cipriani, diretor executivo do Instituto Avon.

O início

Com a preocupação de ouvir as mulheres como parte de seu papel social, a Avon, por meio do Instituto Avon e da empresa Perfil Urbano Pesquisa & Expressão, consultou profissionais e entidades como o Inca – Instituto Nacional de Câncer para compreender que tipo de abordagem a pesquisa deveria ter, de forma a trazer conhecimento a um tema tão complexo.

Para direcionar um olhar de viés humanístico, o Instituto Avon convidou a Palas Athena, que com seu conteúdo ético e de valorização da vida enriqueceu todo o processo da pesquisa.

No intuito de informar a população brasileira e estimular a prevenção ao câncer de mama, o Instituto Avon levantou alguns mitos com base em sua leitura da pesquisa e os desfez, provendo as mulheres de informação:



DADO DA PESQUISA IPSOS/INSTITUTO AVON

22% das entrevistadas acreditam que não desenvolverão câncer de mama por não possuir histórico da doença na família.

MITO

Quem não tem histórico de câncer mama na família está imune à doença.

VERDADE

90% dos casos de câncer de mama não têm componente hereditário ou familiar (Fonte: INCA, American Cancer Society).

DADO DA PESQUISA IPSOS/INSTITUTO AVON

75% do total das entrevistadas vai ao ginecologista regularmente, ou seja, ao menos 1 vez ao ano. Dentre as entrevistadas 60 anos ou mais, o percentual cai para 56%.

MITO

Depois que passam do período reprodutivo, as mulheres não precisam ir tanto ao ginecologista.

VERDADE

A incidência do câncer de mama aumenta a partir dos 40 anos, tendo seu pico entre os 50 e os 60 anos.

(Fonte: INCA, American Cancer Society).

DADO DA PESQUISA IPSOS/INSTITUTO AVON

80% das entrevistadas citaram o autoexame como forma de prevenção ao câncer de mama. 71% citaram a mamografia. Não houve citação ao exame clínico.



MITO

O autoexame é suficiente para a detecção precoce do câncer de mama.

VERDADE

O exame preventivo associado à mamografia pode detectar tumores mais milimétricos do que o autoexame (Fonte: INCA, American Cancer Society).

INFORMAÇÕES À IMPRENSA

Assessoria de imprensa Instituto Avon

imagens em alta da coletiva estão disponíveis em
http://www.argosfoto.com.br/sala_fotos.asp?114

Primeira Página Assessoria de Comunicação e Eventos
www.ppagina.com

Luiz Carlos Franco

Betina C Piva

(11) 5575-1233, ramal 212

redacao.betina@ppagina.com

Instituto Avon

www.institutoavon.org.br

Setembro/2010